casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães
Publicação da Sociedade Martins Sarmento

A DESCENDÊNCIA DE CARLOS RIBEIRO.

AGUIAR, Pedro de

Ano: 1940 | Número: 50

Como citar este documento:

AGUIAR, Pedro de, A Descendência de Carlos Ribeiro. *Revista de Guimarães,* 50 (1-2) Jan.-Jun. 1940, p. 131-135.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

A descendência de Carlos Ribeiro

No dia 10 de Dezembro passado, faleceu em Lisboa a última filha do sábio geólogo Carlos Ribeiro, D. Maria Sofia Ribeiro Damásio, com quási 90 anos, deixando um grande vácuo, não só na família, como em tôdas as pessoas que tiveram a dita de a conhecer.

Inteligente e bondosa, modelar na sua vida, dedicadíssima e acolhedora, corajosa e tolerante, nasceu em Coimbra a 14 de Março de 1850 e foi a companheira dilecta de seu Pai, acompanhando-o aos congressos internacionais e secretariando-o nos seus trabalhos, para os quais não lhe faltavam predicados intelectuais, pois que versada nas línguas francesa, inglêsa, alemã e sueca, era uma auxiliar de valor, só comparável à modéstia com que a todos acolhia. Pianista distinta e intérprete primorosa de Chopin, ainda aos 89 anos tocava as músicas dêste autor suas predilectas, com a execução e alma de uma *virtuose* que era.

Sobrinha de um outro sábio, o Conselheiro José Vitorino Damásio, viveu a sua juventude num meio intelectual onde formou o seu espírito em primores de sentimentos.

Por nosso intermédio, foram ofertadas ao Museu da Sociedade Martins Sarmento algumas peças de estudo do General Carlos Ribeiro, entre elas o melhor exemplar de *Ribeirite* (calcite verde).

Carlos Ribeiro estabeleceu no nosso País a geologia científica, tendo levantado com o falecido General Nery Delgado a carta geológica, que ainda hoje se conserva íntegra no seu conjunto. Paulo Choffat, outro colaborador de Carlos Ribeiro, dizia que êle «tinha a verdadeira intuïção geológica: — quando não

sabia, adivinhava». Era um facto, pois que os métodos rudimentares eram supridos por êsse dom, que é só dado aos eleitos.

As famílias de Carlos Ribeiro e de José Vitorino Damásio mantinham estreitas ligações com pessoas em evidência no norte. Assim, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, tão conhecido industrial no Pôrto e fundador com José Vitorino Damásio da fundição do Bolhão, que teve auréola política no seu tempo, foi um verdadeiro Pai para seus enteados Costa Basto e considerado como tal pelos pequenos órfãos.

Carlos Ribeiro nasceu em Lisboa em 1813 e faleceu na mesma cidade em 1-XI-1882; era filho de Pais humildes, pois que José Joaquim Ribeiro foi fundidor de prata na Casa da Moeda.

Entrando como marçano duma mercearia, àvidamente aprendia o que os freqüentadores lhe ensinavam, geralmente estudantes, e mormente o que foi depois astrónomo e geodésico de renome, o General Felipe Folque, que impulsionou o futuro sábio a dedicar-se ao estudo.

Devido à sua perseverança e inteligência, entrou na Escola do Exército, onde tirou os cursos de artilharia e engenharia, não sem que as vicissitudes das lutas liberais o atingissem, pois que sendo o Pai adepto do absolutismo, êle teve o seu baptismo de fogo na defesa de Lisboa como constitucional. Este acto valeu-lhe a animosidade do Pai, mas não o quebrantou na sua Fé e no progredimento dos estudos.

Já Oficial, foi para o Pôrto, onde freqüentou a Academia Politécnica e aí conheceu o Dr. José Vitorino Damásio, então Lente, de quem se tornou amigo e depois cunhado, pelo seu casamento com D. Ursula Damásio, em 14-II-1846, na igreja de Cedofeita.

Era esta senhora, nascida em Aveiro em 21-X-1813 e falecida em Lisboa em 1890, filha de José António Damásio (1), natural de Lisboa e nascido em 1768,

---

(1) José António Damásio foi preso em Coimbra como liberal, acusado de ter consentido que dois dos seus filhos, José Vitorino e Joaquim Pedro (2.º), se alistassem no Batalhão Académico. Desde 1828 a 1833 andou de cadeia em cadeia, falecendo do cólera na cadeia de Pereira (Buarcos), aos 64 anos.

que aos 34 anos casou com D. Maria Madalena Alves Reis, também de Lisboa, nascida em 1776 e falecida em 25-II-1868.

Êste matrimónio foi abençoado com o nascimento de treze filhos, tendo morrido em crianças Custódia, Joaquim Pedro e Rita, razão por que estes dois últimos nomes são repetidos em posterior geração.

D. Libânia faleceu solteira, na Raza (Vila Nova de Gaia) e Inocêncio faleceu casado no Brasil, para onde tinha ido com seu irmão Ezequiel, que lá morreu também casado, ambos com prováveis gerações, mas que se não conhecem.

D. Maria Eufémia, já mãe de três filhas, faleceu em Coimbra. A filha D. Maria Eufémia foi casada com o ilustre Lente do Curso Superior de Letras, o preclaro Dr. Zófimo Consiglieri Pedroso, figura de destaque e inconfundível de distinção, falecido em 3-IX-1910, aos 58 anos, exercendo então a Presidência da Sociedade de Geografia. Falar de Consiglieri é óbvio, pois que a sua acção no Parlamento como Deputado Republicano foi respeitada pelos próprios adversários e é sobejamente conhecida. Uma das pessoas que mais apreciava a inteligência da agora falecida D. Maria Sofia Ribeiro Damásio, era exactamente Consiglieri Pedroso, como dois poliglotas que eram.

Joaquim Pedro (2.º) morreu em combate na Serra do Pilar, em 1832, onde o irmão José Vitorino se cobriu de glória, tendo êste ganho a sua Tôrre e Espada e o pôsto de 1.º tenente de artilharia por distinção. Como fazendo parte do Batalhão Académico, foram dos 7500 que desembarcaram em Pampelido (Mindelo).

José Vitorino, que depois também se ilustrou como engenheiro, nasceu na Vila da Feira — as antigas Terras de Santa Maria — a 2-XI-1807 e faleceu em Lisboa a 7-X-1875, tendo exercido altas comissões, tanto em Portugal como no estrangeiro; não deixou contudo a vida militar, onde chegou ao pôsto de General, estando a sua valorosa espada em depósito no Museu da Serra do Pilar.

Foi casado com D. Maria Teresa Carpano Ripamonti, de origem italiana e que contrastava singu-

larmente com seu marido. Enquanto que êle era alto, singularmente alto, ela era pequenina, mas essa pequenês cobria uma alma grandiosa, semelhante à de José Vitorino. Faleceu no Pôrto em 17-X-1906, com 87 anos.

D. Maria Balbina, nascida em Aveiro a 31-III-1817, faleceu no Pôrto a 2-IV-1905, tendo casado em 25-II-1850 com João José da Costa Basto, falecido em 2-XI-1889, que era enteado do celebrado Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, tendo sido sempre como um verdadeiro filho, pois que o Pai, do mesmo nome João José da Costa Basto, natural do Arco de Baúlhe, morreu a poucos anos de casado com D. Germana Rosa da Silva, natural de Santarém, tendo deixado os dois órfãos João José e António. D. Germana, pelo seu novo casamento com Faria Guimarães, foi Mãe de uma senhora muito conhecida no Pôrto, onde morava no seu palácio da Rua Fernandes Tomás contornando a Rua do Bolhão, D. Maria da Glória Ribeiro de Faria Guimarães, nascida em Março de 1838 e falecida em 25-I-1921, no estado de solteira.

João José da Costa Basto era meio-irmão de D. Maria da Glória, havendo do seu casamento com D. Maria Balbina, Germana (falecida criança), João José, que morreu em 1871 com 15 anos e Joaquim José, tendo êste nascido no Pôrto em 30-XI-1850 e falecido na mesma cidade em 29-VIII-1903, e casado em Lisboa, a 14-IX-1872, com sua prima D. Zélia, nascida a 6-VIII-1848. D. Zélia, que faleceu no Pôrto em 1932, era filha de Carlos Ribeiro e de D. Ursula Damásio, possuíndo alma de artista e inteligência fulgurante, vivendo sempre num meio de arte, pois seu marido e primo foi um distinto amador de canto, então muito em voga na sociedade Portuense e um amador fotográfico de alto valor, companheiro e colaborador de Carlos Relvas.

Dêste matrimónio houveram duas filhas, tendo a pequenina Sofia nascido e morrido em Setembro de 1876, vivendo ainda felizmente D. Maria Luísa, que nasceu a 5-XI-1873 e casou em Leça do Balio a 2-XII-1893 com Emílio César de Azevedo Campos, nascido no Rio de Janeiro a 13-XII-1871 e irmão do

antigo Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Professor Dr. Agostinho de Campos.

Outro filho de Carlos Ribeiro foi José Vitorino Damásio Ribeiro, nascido no Pôrto a 24-XII-1846 e falecido em Lisboa a 24-II-1917, onde era Chefe do Serviço das Alfândegas e justificadamente considerado um erudito em Legislação Aduaneira.

A última filha foi D. Maria Sofia, que casou com seu primo Francisco Damásio, nascido em 1855 e falecido a 8-VI-1897, havendo dêste matrimónio os seguintes filhos: D. Clotilde, nascida em 28-I-1880 e falecida a 20-V-1900; Carlos, nascido em Lisboa a 22-III-1885 e baptizado no mesmo ano em Santo Ildefonso (Pôrto), que casou com D. Natalina Luísa Bilstein Teles da Silveira Pinto, de cujo matrimónio nasceram as filhas D. Maria Cristina, que sentindo-se atraída para a ciência de seu avô Carlos Ribeiro, freqüentou com aproveitamento até ao 4.º ano da Licenciatura em Ciências Geológicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo casado com o Dr. Paulo Heitor Gômes de Oliveira, havendo dêste matrimónio a pequenina Maria Paula, nascida a 18-XI-1939, sendo solteiras as outras duas filhas D. Maria Sofia e D. Maria Manuela; e D. Eugénia, nascida na Figueira da Foz a 21-I-1883 e falecida em Lisboa a 24-IX-1921, que casou a 3-VI-1915 com o autor destas notas biográficas, natural de Leiria, onde nasceu a 3-I-1886, havendo do matrimónio D. Maria Clotilde, nascida em Lisboa a 20-XII-1916.

PEDRO DE AGUIAR.